

ENTREGÁVEL 0.4

SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO - rev 2

Elaboração e implantação do Plano de Desenvolvimento Comunitário nas comunidades do CBR através do Programa João Pessoa Sustentável, no âmbito do município de João Pessoa - PB.

CONTRATO nº 02.007/2021 - UEP/SEGGOV

João Pessoa/PB
JANEIRO de 2022

Prazo para Elaboração:
38 meses

Data de entrega:
24 de JANEIRO de 2022.

APRESENTAÇÃO

Este produto refere-se ao **ENTREGÁVEL 0.4** correspondente ao **SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO** e integra o **Contrato nº 02.007/2021 – UEP/SEGGOV**, celebrado entre a **MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA** e o **Consórcio Demacamp Ânima** que tem como objeto a **ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NAS COMUNIDADES DO COMPLEXO BEIRA RIO – CBR, NO ÂMBITO DO PROGRAMA JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL, NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB.**

Conforme definição do Termo de Referência, “o procedimento fundamental e orientador para o planejamento e revisão das atividades dentro do Plano de Desenvolvimento Comunitário do CBR, serão seus instrumentos de monitoramento e avaliação. A avaliação terá caráter participativo e contínuo e será o indicativo para a reestruturação das atividades e reprogramação da metodologia, caso necessário. Para tanto, poderão ser adotados como instrumentos de avaliação: formulários, questionários simplificados, depoimentos, registro de relatórios, atas de reunião, dentre outros e que serão apresentados pela equipe técnica social.

A contratada deverá elaborar uma Matriz de Monitoramento e Avaliação de todas as intervenções de desenvolvimento comunitário. Esta Matriz será composta por uma lista curta de indicadores SMART, indicando para cada a linha de base (situação inicial), a frequência da medição (dependendo dos indicadores e quando for possível, uma frequência semestral é recomendada, pois permite apresentar as evoluções em cada relatório semestral), e a fonte de dados. A título de sugestão, a matriz poderia ser articulada ao redor dos 3 objetivos específicos do presente TDR e **Diagrama com Eixos para a Matriz de Avaliação do** Ministério das Cidades. Ano 2004.

Assim, esse documento tem como objetivo apresentar em linhas gerais alguns aspectos do sistema de Monitoramento e Avaliação do projeto de elaboração e implantação do Plano de Desenvolvimento Comunitário do CBR. O sistema tem como guia principal o Termo de Referência Termo de Referência para Elaboração e Implantação do Plano de Desenvolvimento Comunitário do Complexo Beira Rio – CBR, assim como alude a diversas experiências práticas e metodológicas elaboradas no âmbito da execução de projetos de desenvolvimento territorial.

O documento está centrado na matriz de indicadores de monitoramento e avaliação criada. Além da matriz, são apresentadas algumas informações sobre os aspectos conceituais que guiarão o monitoramento e avaliação.

Definições gerais

O sistema de monitoramento e avaliação do projeto de elaboração e implantação do Plano de Desenvolvimento Comunitário do CBR terá como objetivo principal avaliar uma série de dimensões que abarcam os resultados das ações executadas pelo projeto, entendendo que os resultados de políticas englobam tanto o desempenho quanto os impactos da intervenção (VAITSMAN; PAES, 2009).

Adicionalmente, levando-se em conta a percepção da necessidade de monitoramento de determinados elementos que caracterizam a situação habitacional e socioeconômica da população afetada pelo projeto, será necessária uma avaliação *ex-ante*, materializada na ação de cadastramento das famílias e no diagnóstico socioeconômico, mas também na coleta de outras informações não captadas nos instrumentos a serem utilizados nessas atividades.

Considerando as diretrizes apresentadas no Termo de Referência do projeto, assim como as sugestões por ele oferecidas, a matriz de monitoramento e avaliação foi estruturada de forma a dialogar com as diretrizes para avaliação pós-ocupação (APO) elaborada pelo Ministério das Cidades no âmbito do Programa Habitar Brasil-Banco Interamericano de Desenvolvimento - Programa HBB-BID (BRASIL, 2004). Incorpora, assim, indicadores que possam mensurar alguns resultados e os impactos da intervenção a ser conduzida no CBR.

No entanto, além de abordar os impactos, também serão monitorados aspectos relacionados à implementação da iniciativa, com a adição de indicadores de desempenho e resultado, que normalmente não são utilizados em abordagens *ex-post*.

Por se concentrar nas primeiras etapas do ciclo avaliativo de políticas, a matriz a ser apresentada, foca em alguns indicadores de impacto, mas não aborda todos os elementos trazidos na proposta do Ministério das Cidades (BRASIL, 2004).

As bases da construção da matriz, no entanto, seguem os eixos da matriz de avaliação APO daquele Ministério. Eles derivam de conceitos chaves da Política Nacional de Habitação e experiências já existentes de elaboração de indicadores voltada para essa área de políticas. O principal deles é o conceito de moradia digna:

“Entende-se por moradia digna aquela que oferece segurança na posse e dispõe de padrão adequado de habitabilidade e de infraestrutura básica, bem como acesso aos serviços sociais e ao transporte coletivo”. (BRASIL, 2004)

De maneira a contemplar os diversos aspectos que compõem o conceito de moradia digna e desenhar uma matriz de avaliação pós-ocupação em um programa habitacional gerenciado por aquele órgão gestor, foram elaborados os três eixos de análise que foram incorporados na matriz agora apresentada. São eles (i) *moradia e inserção urbana*; (ii) *inclusão social* e (iii) *satisfação do morador*,

incorporado aqui como *satisfação da população afetada*¹. Apesar de, como apontam com as diretrizes do Ministério, o eixo de satisfação do morador estar relacionado intrinsecamente a avaliações *ex-post*, optou-se por trazer elementos de avaliação da população afetada nesse sistema de monitoramento por se avaliar que ela oferece a possibilidade de oferecer um monitoramento mais abrangente das salvaguardas sociais em projetos de reassentamento involuntário do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), particularmente no que diz respeito à participação da comunidade afetada.

Para efeitos da proposta de matriz aqui apresentada, foram adaptados ou abordadas outros aspectos dos conceitos trazidos na Matriz criada para o Programa HBB-BID, reproduzidas no quadro abaixo:

Quadro 1: Definição conceitual dos eixos da matriz de monitoramento e avaliação

Moradia e Inserção Urbana	A definição do eixo de moradia e inserção urbana mobilizado nesse sistema de monitoramento e avaliação abarca dimensões relacionadas ao acesso e as condições de moradia da população, assim como aspectos do ambiente urbano ao qual os domicílios podem ou não estar integrados. Na matriz aqui apresentada o foco é dado ao acesso e condições de moradia, mobilidade urbana e sustentabilidade ambiental.
Inclusão Social	Conceito relacionado ao “desenvolvimento de potencialidades nos grupos sociais e de estratégias que contrapõem os processos excludentes com proteção social e garantia de direitos, e que proclamam as possibilidades dos sujeitos sociais de realizarem o enfrentamento da desigualdade social” (BRASIL, 2004).
Satisfação da população afetada	Remete às percepções da população afetada “sobre as suas condições de moradia e serviços urbanos, bem como os efeitos provenientes da execução do projeto na vida social e comunitária” (BRASIL, 2004). Nesse sentido, esse eixo engloba dimensões e indicadores que visam captar os resultados subjetivos relacionados à avaliação dessa população a respeito do desempenho e impactos do projeto.

Fonte: BRASIL, 2004, com adaptações elaboradas pela equipe do projeto.

Esses eixos se subdividem em dimensões, sendo a maior parte delas, derivadas da proposta de matriz de APO citada. Levando-se em conta as características do monitoramento e avaliação a serem realizados ao longo do projeto, foram selecionadas um conjunto de dimensões entre as trazidas pelo modelo do Ministério das Cidades. Dessa maneira, dimensões que refletiam questões centrais que o projeto deverá monitorar foram identificadas e relacionadas aos eixos e ambos a cada um dos objetivos específicos do projeto. Além das dimensões selecionadas, foram sugeridas outras dimensões em cada um dos eixos que dialogassem com os objetivos do projeto. A articulação entre objetivos, eixos, dimensões são esquematizadas no quadro 2, estabelecendo a lógica da matriz de indicadores de monitoramento e avaliação do sistema.

¹ A mudança na nomenclatura visa incorporar a atenção à linguagem inclusiva no que diz respeito a gênero.

Quadro 2: Lógica da matriz de indicadores de monitoramento e avaliação

Objetivo específico	Eixos	Dimensões	Indicadores	Variáveis/Descritores
1. Organizar a implantação das atividades sociais	Inclusão Social	Participação e Cidadania	4 indicadores	Vários
	Satisfação da população afetada	Transparência		
2. Elaborar e implementar os Planos Executivos de Reassentamento e Relocalização	Moradia e inserção urbana	Moradia	5 indicadores	Vários
	Satisfação da população afetada	Mobilidade Urbana		
3. Elaborar e implementar o Plano de Desenvolvimento Territorial	Inclusão Social	Acesso a políticas e serviços públicos	12 indicadores	Vários
		Inclusão de gênero		
		Participação e Cidadania		
		Inserção no mundo do trabalho		
	Moradia e inserção urbana	Sociabilidade		
	Satisfação da população afetada	Sustentabilidade Ambiental		
		Satisfação com o objetivo 3		

Fonte: BRASIL, 2004, com adaptações elaboradas pela equipe do projeto.

Os conceitos relacionados a cada uma das dimensões também derivam do mesmo referencial e trazem adaptações ao contexto do monitoramento e avaliação das atividades a serem implementadas no CBR. No quadro 3 abaixo são sistematizadas as dimensões e as definições adotadas em torno de cada uma delas.

Quadro 3: Dimensões abordadas na matriz de monitoramento e avaliação

Moradia e Inserção Urbana	Moradia	<p>“Moradia (ou domicílio) é a edificação ou conjunto de edificações de caráter permanente, destinados a oferecer abrigo e condições de privacidade, espaço, segurança e salubridade adequadas às necessidades e funções pertinentes à vida privada da pessoa e da família. Inclui também as necessidades relativas às áreas de uso comum dos conjuntos multifamiliares” (BRASIL, 2004).</p>
	Mobilidade urbana	<p>“É o objetivo da integração das políticas de circulação, transportes e desenvolvimento urbano, com vistas a garantir condições de acessibilidade dos cidadãos aos bens e serviços essenciais, ao trabalho, à moradia e ao lazer, de forma segura, socialmente inclusiva, sustentável e coerente com o princípio de acesso universal à cidade” (BRASIL, 2004).</p>
	Sustentabilidade Ambiental	<p>Tendo em conta que a sustentabilidade ambiental é um dos pilares estratégicos sobre os quais será construído o Plano de Desenvolvimento Territorial (PDT), definiu-se essa seria uma dimensão abordada pelo sistema de monitoramento e avaliação. Entre outras coisas, entender a ação como uma dimensão própria oferecerá transparência na comunicação dos resultados em termos de desempenho e impactos relacionados a esse pilar.</p> <p>O termo sustentabilidade ambiental remete ao uso responsável dos recursos naturais, de forma que continuem existindo. Levando-se em conta as transformações pelas quais o CBR irá passar nos próximos anos, é relevante investir em atitudes e práticas voltadas para a conservação ambiental nessa área estratégica do ponto de vista da política ambiental, que conta com áreas protegidas. Mas, além de buscar intervir na relação entre a comunidade e o meio ambiente, também é relevante compreender em que medida as mudanças nas condições de moradia poderão afetar outros aspectos relacionados às condições ambientais, como a saúde de moradoras e moradores do Complexo. Nesse sentido, na matriz de monitoramento do projeto, a dimensão de sustentabilidade busca monitorar não apenas os efeitos das comunidades no meio ambiente, mas também os efeitos ambientais nas comunidades.</p>

Fonte: BRASIL, 2004, com adaptações elaboradas pela equipe do projeto.

Quadro 3: Dimensões abordadas na matriz de monitoramento e avaliação (continuação)

Inclusão Social	Acesso a políticas e serviços públicos	Oferta e uso de políticas e serviços públicos (educação, saúde, esporte, lazer, cultura, assistência social e segurança pública) à população afetada pelo projeto. O uso de políticas e serviços ao invés do original “serviços” visa demarcar as áreas de políticas públicas, sendo cada uma dessas áreas sujeita a dinâmicas diferentes de gestão, atendimento e governança.
	Sociabilidade	<p>Ao adaptar a matriz de APO do Programa HBB, decidiu-se por incluir a dimensão da <i>sociabilidade</i>, entendida aqui como a capacidade de construção de vínculos de solidariedade social, tanto com a comunidade quanto com a própria família estendida, ampliando as dimensões de inclusão social associadas à capacidade de estabelecimento de vínculos de solidariedade comunitária. Nesse sentido, o objetivo é mensurar impactos que vão além da capacidade da população afetada se organizar em relação às regras e decisões que visam organizar a vida em comunidade e abordar aspectos mais lúdicos e afetivos das relações sociais. Mesmo que esses aspectos possam ser incluídos como elementos da sociabilidade, para fins das análises propostas, essas questões serão abordadas em duas dimensões diferentes: participação e cidadania e sociabilidade.</p> <p>Deseja-se sobretudo compreender, particularmente, os impactos do projeto nos vínculos familiares e comunitários já existentes, a partir do pressuposto de que quanto mais fortes esses vínculos, maiores as chances de promover a sustentabilidade dos resultados e dos impactos do projeto ao longo do tempo e maior a rede de proteção social disponível às famílias.</p>
	Cidadania e Participação	“A noção de cidadania relaciona-se a luta por direitos, à conquista de novos direitos e ao exercício da participação. Nesse sentido, entende-se por cidadania o protagonismo dos sujeitos coletivos na conquista e garantia dos direitos para a construção de uma nova sociabilidade regida por interesses coletivos, como também no estabelecimento de regras e pactos de convivência nos conjuntos habitacionais. Destaca-se a participação enquanto presença organizada da população nos espaços públicos onde as reivindicações se expressam e nas instâncias de controle social das ações públicas” (BRASIL, 2004).
	Inserção no mundo do trabalho	“Refere-se às atividades produtivas remuneradas (formal e informal) exercidas pelos moradores, cujos resultados possibilitam a satisfação das suas necessidades humanas e sociais.” (BRASIL, 2004). No sistema proposto nesse documento, a dimensão engloba indicadores que afirmam o impacto nas condições de trabalho e geração de renda da população afetada, assim como da transição das formas de geração de renda das famílias que exerciam essas atividades em suas moradias antes do projeto ser implementado.

Fonte: BRASIL, 2004, com adaptações elaboradas pela equipe do projeto.

Quadro 3: Dimensões abordadas na matriz de monitoramento e avaliação (continuação)

Inclusão Social	Transparência	<p>A transparência, enquanto princípio, tem sido um dos pilares do debate em torno das políticas públicas, fortalecendo a democracia e a participação social na governança das políticas públicas e oferecendo mecanismos de responsabilização de governantes e da gestão de ações de interesse público.</p> <p>Levando-se em conta que a necessidade de oferecer transparência na execução ser um dos aspectos centrais das atividades sociais a serem organizadas no objetivo 1 do projeto, decidiu-se por tratar os temas relacionados às estratégias de comunicação e atendimento e orientação da população afetada como uma dimensão específica.</p> <p>Além da sua conceituação no âmbito dos estudos na área de políticas públicas, o conceito de transparência aqui também se remete ao tema das salvaguardas sociais em projetos e intervenções, no sentido de que o acesso da sociedade a informações referentes à execução dos projetos é fundamental para garantir que suas decisões ou consentimento em relação a ações que os afetam pessoalmente ou coletivamente, são tomadas de maneira livre e informada.</p>
	Inclusão de gênero	<p>As relações de gênero e as assimetrias que dela surgem² são estruturantes das relações sociais e por isso afetam os resultados das políticas e intervenções nas mais diversas áreas, que com frequência são desiguais. Nesse sentido, adotar uma estratégia de atuação sensível a gênero é fundamental para que mulheres e homens se beneficiem igualmente do projeto.</p> <p>Além disso, a inclusão de gênero é considerada outro dos pilares do PDT, sendo que ações específicas voltadas para essa dimensão deverão ser realizadas como parte da implementação desse plano.</p> <p>Sendo assim, definiu-se essa dimensão como transversal, com o objetivo de monitorar se o projeto está conseguindo atingir resultados equânimes para mulheres e homens, de maneira equânime. Por isso, sempre que possível, os indicadores associados a cada uma das dimensões aqui apresentadas serão desagregados por gênero ou serão considerados do ponto de vista das questões de gênero. Ao mesmo tempo, dado que a inclusão de gênero é considerada um dos pilares do PDT, indicadores específicos também foram associados à dimensão de inclusão de gênero para endereçar os resultados das atividades relacionadas diretamente a esse pilar.</p> <p>Temos assim uma dimensão que abrange tanto indicadores transversais relacionados às outras dimensões de monitoramento, quanto indicadores específicos relacionados às ações voltadas diretamente à inclusão de gênero.</p>

Fonte: BRASIL, 2004, com adaptações elaboradas pela equipe do projeto.

Quadro 3: Dimensões abordadas na matriz de monitoramento e avaliação (continuação)

² “Há uma disparidade entre o poder dos homens e o poder das mulheres na sociedade. Os homens estão numa posição dominante enquanto as mulheres estão numa posição subalterna. Esta assimetria de gênero (masculino e feminino) é reforçada por estereótipos e preconceitos e reproduzida em nossa sociedade” (HEILBORN et al: p. 82).

Satisfação da população	Satisfação da população com o objetivo 1	Percepções da população em torno do desempenho e impacto das atividades relacionadas ao objetivo específico de organizar a implantação das atividades sociais.
	Satisfação da população com o objetivo 2	Percepções da população em torno do desempenho e impacto das atividades relacionadas ao objetivo específico de elaborar e implementar os Planos Executivos de Reassentamento e Relocalização.
	Satisfação da população com o objetivo 3	Percepções da população em torno do desempenho e impacto das atividades relacionadas ao objetivo específico de elaborar e implementar o Plano de Desenvolvimento Territorial.

Fonte: BRASIL, 2004, com adaptações elaboradas pela equipe do projeto.

Matriz de Monitoramento e Avaliação

A seguir é apresentada a matriz de monitoramento e avaliação. Os indicadores apresentados e os elementos que o caracterizam (variáveis/descriptores, meios de verificação, linhas de base e periodicidade) foram selecionados com base nos propósitos do projeto, experiências anteriores de monitoramento e avaliação de políticas habitacionais (particularmente a matriz do Ministério das Cidades citada acima) e os elementos e ferramentas que estarão disponíveis para a equipe do projeto ao longo de sua execução. Nesse sentido, além de buscar métricas efetivas, objetiva-se com esse desenho facilitar a implementação do sistema de monitoramento e avaliação, de maneira a otimizar recursos ao se aproveitar de informações e ferramentas que já serão utilizadas em diversas atividades.

Sendo assim, alguns elementos, como os meios de verificação, têm estreita relação com as atividades e produções que serão realizadas pelas equipes do Projeto. Um exemplo disso é o Cadastro e Pesquisa Socioeconômica das Famílias no Complexo Beira Rio, que na Matriz, para facilitar a apresentação das informações em formato de tabela, é referido como “**Cadastro das Famílias**”. O objetivo do uso do Cadastro das Famílias é tirar proveito de uma ferramenta que já será utilizada para realizar a coleta e consolidação de um determinado conjunto de informações para a elaboração de um diagnóstico sobre indivíduos e famílias da área, para estabelecer indicadores de monitoramento que nos permita monitorar o futuramente avaliar os efeitos do projeto nas vidas das pessoas que vivem no CBR.

Em outras palavras, no âmbito das atividades de monitoramento do projeto, o diagnóstico produzido pelo Cadastro das Famílias terá a função de ser a linha de base para o monitoramento de determinados aspectos que caracterizam o contexto e as condições de vida em que vivem os moradores do CBR. Esse monitoramento se dará regularmente através de questionário a ser aplicadas com a regularidade apontada para cada indicador, de maneira a atualizar as informações captadas inicialmente através do instrumental do Cadastro.

Em relação às linhas de base, ressalta-se que os indicadores da dimensão de Acesso a políticas e serviços públicos serão monitorados tendo como referência os seis meses anteriores ao início da execução do projeto e abrangerão a região onde se localiza o CBR. A consolidação das linhas de base e o monitoramento poderão posteriormente serem referência para uma futura avaliação dos efeitos do projeto no acesso da população às mais diversas políticas presentes naquele território.

OBJETIVO ESPECÍFICO 1: Organizar a implantação das atividades sociais

Eixo	Dimensões	Indicadores	Variáveis/ Descritores	Meios de verificação	Linha de base	Periodicidade
Inclusão Social	Participação e Cidadania	Participação em CAPs e Comitês e Consultas	Número de reuniões realizadas por mês	Relatórios de andamento, atas, listas de presença de reuniões	Dados coletados no 1º mês de funcionamento das instâncias	Trimestral
			Frequência das pessoas membros desses colegiados participando as atividades (desagregado por sexo)	Listas de presença das atividades		
			% da população atingida que participou das consultas e reuniões públicas (por sexo)	Listas de presença das consultas e reuniões		
			Número de decisões tomadas a partir das instâncias de participação do projeto	Atas de reunião, relatórios de andamento, ficha de queixas e reclamações		
	Transparência	Funcionamento dos ELOs	Número de atendimentos mensais realizados nos ELOs (desagregado por sexo)	Prints de tela para atendimento remoto, fichas de atendimento individual e de queixas e reclamações, relatório de visita domiciliar	Dados do 1º mês dos atendimentos	Mensal
				Acesso a telefone, internet e aplicativos	Cadastro das Famílias	
Estimativa de pessoas alcançadas pelas ações de comunicação. Tais como: - métricas relacionadas a campanhas de comunicação e publicidade (engajamento, impacto etc.); - quantidade de material impresso distribuído; - impacto de anúncios					Questionário aplicado à população afetada	
Efetividade do SRQ	% de reclamações/queixas respondidas através do Sistema de Reclamações e Queixas (SQR)	Ficha de queixas e reclamações	Trimestral			
Satisfação da população	Satisfação da população afetada	Satisfação com as atividades sociais	Com as instâncias de participação	Instrumentos de captação de opiniões e avaliações (presenciais e remotos)	Dados coletados no 1º mês de implementação do Sistema de Monitoramento e Avaliação (SMA)	Trimestral
			Com o funcionamento dos ELOs			
			Com as estratégias de comunicação			

OBJETIVO ESPECÍFICO 2: Elaborar e implementar os Planos Executivos de Reassentamento e Relocalização

Eixo	Dimensões	Indicadores	Variáveis/ Descritores	Meios de verificação	Linha de base	Periodicidade	
Moradia e inserção urbana	Moradia	Reassentamentos e relocalizações	(%) de famílias reassentadas/relocadas (desagregado por tipo de reassentamento/relocalização e sexo da pessoa responsável familiar)	Instrumentos criados para o registro e acompanhamento do processo de reassentamento e realocação de pessoas e famílias (tais como fichas, planilhas etc.)	Informações consolidadas no Cadastro das Famílias	Semestral	
			Número de pessoas beneficiadas				
	Mobilidade Urbana	Mobilidade	Adequação às funções básicas da unidade	(%) de domicílios com mais de 3 pessoas por dormitório	Cadastro das Famílias Questionário aplicado à população afetada	Informações consolidadas no Cadastro das Famílias	Semestral
			Oferta de transporte público Tempo de percurso entre a moradia e o ponto de ônibus Regularidade do transporte	Questionário aplicado à população afetada	Dados coletados no 1º mês de implementação do SMA	Semestral	
	Sociabilidade	Relações familiares e de vizinhança	Manutenção das relações familiares e comunitárias	Cadastro das Famílias	Informações consolidadas no Cadastro das Famílias	Semestral	
	Satisfação da população	Satisfação da população afetada	Satisfação com os reassentamentos	Com o processo de reassentamento/relocação	Instrumentos de captação de opiniões e avaliações (presenciais e remotos)	Dados coletados no 1º mês de implementação do SMA	Trimestral
Com o local onde morava e onde mora agora							
Com a oferta de transporte público							
Satisfação com a reestruturação das áreas públicas do CBR							

OBJETIVO ESPECÍFICO 3: Elaborar e implementar o Plano de Desenvolvimento Territorial

Eixo	Dimensões	Indicadores	Variáveis/ Descritores	Meios de verificação	Linha de base	Periodicidade
Inclusão Social	Acesso a políticas e serviços públicos	Políticas sociais	Qualidade das escolas que atendem a população afetada pelo projeto	IDEB	Levantamento de dados relativos ao semestre anterior ao início da execução do projeto	Semestral
			(%) de crianças fora do ensino fundamental e creches	Questionário aplicado à população afetada		
			(%) de crianças na primeira infância atendidas por políticas públicas (exceto creches)			
			(%) de jovens inseridos em atividades de esporte, lazer e cultura			
			(%) de entrevistados que afirmam serem atendidos por serviços de saúde pública	Cadastro das Famílias	Informações consolidadas no Cadastro das Famílias	
			(%) de famílias atendidas por serviços e equipamentos e programas no âmbito da política de assistência social			
			(%) de famílias com acesso a benefícios socioassistenciais e/ou programas de transferência de renda (ex. BPC, Auxílio Brasil etc.)			
			% das famílias que acessaram algum serviço de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica			
	Política de Segurança	Acesso a equipamentos públicos de segurança e a delegacias especializadas	Questionário aplicado à população afetada	Dados relativos ao semestre anterior ao início da execução do projeto	Semestral	
		Incidência de violência contra a mulher e contra a criança e o adolescente				
Inclusão de gênero	Ações de conscientização	Pessoas participando de eventos comunitários educativos	Listas de presença	Dados coletados no 1º mês de implementação do SMA	Trimestral	
		Estimativa de pessoas atingidas pela comunicação voltada para questões de gênero	Estatísticas disponibilizadas por redes sociais			

OBJETIVO ESPECÍFICO 3: Elaborar e implementar o Plano de Desenvolvimento Territorial (continuação)

Eixo	Dimensões	Indicadores	Variáveis/ Descritores	Meios de verificação	Linha de base	Periodicidade
Inclusão Social	Participação e Cidadania	Associativismo Comunitário	Existência de associações e OSCs nas comunidades	Questionário aplicado à população afetada	Levantamento e realizado no 1º mês de implementação do SMA	Semestral
			Existência de associações ou OSCs de mulheres e/ou geridas por mulheres			
			(%) da população das comunidades atuando em OSCs (desagregado por sexo)			
	Participação institucional		Número de pessoas que participam de alguma instituição participativa	Cadastro das Famílias Questionário aplicado à população afetada	Informações consolidadas no Cadastro das Famílias	Semestral
			Capacitação para o mundo do trabalho	Pessoas participando de atividades de qualificação profissional (desagregado por sexo) Parcerias estabelecidas com instituições chave (Sistema S, Sine etc.)	Questionário aplicado à população afetada	Dados coletados no 1º mês de implementação do SMA
	Inserção no mundo do trabalho	Acesso e permanência no mercado de trabalho	Pessoas inseridas no mercado de trabalho (desagregado por sexo)	Cadastro das Famílias Questionário aplicado à população afetada	Informações coletadas no Cadastro das Famílias	Semestral
			Renda média familiar advinda do trabalho remunerado			
			Mudanças na ocupação ou nas atividades de geração de renda da família ou de algum membro dela			
			Pessoas envolvidas em empreendimentos de economia solidária/cooperativas (desagregado por sexo)			
			% de imóveis de uso misto			

OBJETIVO ESPECÍFICO 3: Elaborar e implementar o Plano de Desenvolvimento Territorial (continuação)

Eixo	Dimensões	Indicadores	Variáveis/ Descritores	Meios de verificação	Linha de base	Periodicidade
Moradia e inserção urbana	Sustentabilidade Ambiental	Educação Ambiental	Estimativa de pessoas atingidas por campanhas educativas voltadas para a preservação das áreas revitalizadas e de novas áreas criadas	Estatísticas disponibilizadas por redes sociais	Levantamento e coleta de dados realizado no primeiro mês de implementação do SMA	Trimestral
			Pessoas participando em cursos e atividades voltadas para a educação ambiental	Listas de presença		
		Gestão ambiental	Existência da Comissão temática para preservação socioambiental	Levantamento com lideranças Registros Administrativos	Levantamento e coleta de dados realizado no primeiro mês de implementação do SMA	Semestral
			(%) de pessoas participando (desagregado por sexo) Reuniões realizadas			
Saúde Ambiental	Incidência de doenças causadas inteiramente ou parcialmente pelo ambiente	Dados provenientes da Secretaria Municipal de Saúde	Levantamento e coleta de dados realizado no primeiro mês de implementação do SMA	Semestral		
Satisfação da população	Satisfação da população afetada	Satisfação com a elaboração do PDT	1. Com o processo de construção do PDT	Instrumentos de captação de opiniões e avaliações (presenciais e remotos)	Coleta de dados realizada no primeiro mês de implementação do SMA	Trimestral
			2. Com o PDT final			
		Satisfação com a implementação do PDT	1. Com as ações voltadas para a inclusão de gênero	Instrumentos de captação de opiniões e avaliações (presenciais e remotos)	coleta de dados realizado no primeiro mês de implementação do SMA	Trimestral
			2. Com as ações voltadas para a geração de renda 3. Com as ações voltadas para sustentabilidade 4. Com as ações voltadas ao apoio ao associativismo			

Referências:

BRASIL. Secretaria Nacional de Habitação. **Matriz de Indicadores para Avaliação do Pós-ocupação dos Projetos Piloto de Investimento Intervenção em Favelas**. Ministério das Cidades e Instituto de Estudos Especiais da PUC-SP, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3oDHzne>.

HEILBORN, Maria Luiza; ARAÚJO, Leila; BARRETO, Andréia. **Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça: GPP-GeR, Módulo I**. Rio de Janeiro: CESPE; Brasília: Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres. 2010.

VAITSMAN, Jeni; PAES-SOUSA, Rômulo. Avaliação de programas e transparência da gestão pública. In: Cibele Franzese *et al.* **Reflexões para Ibero-América: Avaliação de Programas Sociais**. Brasília: ENAP, 2009